



As contribuições socioculturais do carnaval para o município de Cruz Alta – Rio Grande do Sul

The sociocultural contributions of carnival to the municipality of Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brazil

Las contribuciones socioculturales del carnaval para el municipio de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil

Claudia Maria Prudêncio De Mera
Mara Rubia dos Santos Corrêa
Vânia Maria Abreu de Oliveira

Recebido em: 30 abr. 2021
Aceito para publicação em: 13 ago. 2023

Resumo: O presente estudo tem como foco o carnaval de rua de Cruz Alta (RS). O objetivo geral da pesquisa foi analisar o papel do carnaval como festejo popular para o município de Cruz Alta. O estudo foi realizado com as escolas de samba de Cruz Alta, com a Secretaria de Cultura e Turismo do município e com pessoas da comunidade relacionadas ao carnaval de rua de Cruz Alta, no contexto das escolas de samba, totalizando 25 entrevistados. A pesquisa realizada contemplou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. O método utilizado para a análise e discussão dos resultados foi a transcrição do conteúdo das respostas dos participantes da pesquisa, obtidas por intermédio de entrevistas semiestruturadas. O evento estudado é um carnaval fora de época, considerado o terceiro maior do interior do estado do Rio Grande do Sul, de acordo com as informações obtidas com os entrevistados, e

tornou-se também um carnaval internacional, em virtude do luxo de suas fantasias e alegorias e pelo espetáculo que apresenta anualmente na Avenida do Samba. A pesquisa evidenciou que o carnaval de rua no município possibilita geração de renda e trabalho, inclusão social, integração e união das comunidades em torno de objetivos comuns, gerando, assim, contribuições econômicas e socioculturais relevantes para o desenvolvimento do município, que, apesar da forte tradição agropecuária, tem no carnaval uma importante fonte cultural para a sua população.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; carnaval de rua; escolas de samba; contribuições socioculturais.

Abstract: The present study focused on the street carnival of Cruz Alta (RS), Brazil. The general objective of the investigation was to analyze the role of carnival as a popular celebration for Cruz Alta city. The study was carried out with the *samba* schools of Cruz Alta, with the Department of Culture and Tourism and with people from the street carnival of Cruz Alta community, in the context of the *samba* schools, totaling 25 respondents. The research had a qualitative, exploratory, and descriptive approach. The method used for the analysis and discussion of the results was through semi-structured interviews, in a set of techniques for analyzing and transcribing the content of the research participants' answers. The carnival of Cruz Alta is off-season, considered the third largest carnival in the interior of the state of Rio Grande do Sul, according to the information obtained from the interviewees, and it has also become an international carnival, due to the luxury of its costumes and allegories and to the parade presents annually at Avenida do Samba. The study showed that the street carnival in the city enables the income and work generation, social inclusion, integration, and union of communities around common goals, thus generating important economic and socio-cultural contributions to the development of the city, which, despite the strong tradition in agriculture, has carnival as an important cultural source for its population.

Keywords: interdisciplinarity; street carnival; *samba* schools; socio-cultural contributions.

Resumen: El presente estudio se centró en el carnaval callejero en Cruz Alta (RS), Brasil. El objetivo general de la investigación fue analizar el papel del carnaval como celebración popular en el municipio de Cruz Alta. El estudio se realizó con las escuelas de samba de Cruz Alta, con la Secretaría de Cultura y Turismo del municipio y con personas de la comunidad relacionadas con el carnaval callejero de Cruz Alta, en el contexto de las escuelas de samba, totalizando 25 entrevistados. La investigación tuvo enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo. El método utilizado para analizar y discutir los resultados fue la transcripción del contenido de las respuestas de los participantes de la investigación, obtenidas por medio de entrevistas semiestructuradas. El evento estudiado es un carnaval fuera de temporada, considerado el tercero más grande del interior del estado de Rio Grande do Sul, según informaciones obtenidas de los entrevistados, y también se ha convertido en un carnaval internacional, por el lujo de sus disfraces y alegorías y por el espectáculo que presenta anualmente en la Avenida do Samba. La investigación demostró que el carnaval callejero en el municipio posibilita la generación de ingresos y trabajo, la inclusión social, la integración y unión de las comunidades en torno a objetivos comunes, generando así aportes económicos y socioculturales relevantes para el desarrollo del municipio, que, a pesar de la fuerte tradición agrícola, tiene al carnaval como una importante fuente cultural para su población.

Palabras clave: interdisciplinarietà; carnaval callejero; escuelas de samba; aportes socioculturales.

INTRODUÇÃO

Quem nunca ouviu o ditado popular de que o ano aqui no Brasil começa somente após o término do carnaval? Esse festejo popular que anualmente tanto anima multidões, atrai turistas estrangeiros e movimenta a economia do país teve sua origem na Europa, mais precisamente na Itália e na França, e algumas personagens que fazem parte dessa festa, como o Pierrô, a Colombina e o Rei Momo, pertencem ao carnaval europeu.

A pesquisa realizada por Silva (2004) mostra que o carnaval, ao lado do futebol, constitui o maior símbolo do espírito nacional. Essa festa se relaciona a várias características da cultura do país, tais como o molejo, a sensualidade, o bom humor e a personalidade festiva, construindo assim a imagem do povo brasileiro dentro e fora do Brasil.

Carnaval é uma palavra com origem no latim *carne vale*, que significa “adeus à carne”. Não se refere a um tipo específico de festa, mas sim a qualquer tipo de alegria coletiva, farra, banzé, folia, confusão, desordem ou simplesmente “festa”. Essas celebrações representam formas de marcar momentos especiais do ano e incluem tanto as fantasias e máscaras quanto as bebedeiras e comilanças (Ferreira, 2004).

A história do carnaval no Brasil teve início no período colonial, quando as primeiras manifestações carnavalescas foram trazidas pelos colonizadores portugueses em meados do século XVII: o entrudo. A brincadeira popularizou-se no Brasil, tornando-se sinônimo de carnaval. No século XVIII, os entrudos passaram a ser mais organizados e, assim, divididos em populares e familiares. Já no século XIX, a tradição de jogos e brincadeiras foi enfraquecendo por conta de suas características ofensivas e violentas. Na medida em que o tempo passava, a alegria do carnaval contagiava novas pessoas, que acabavam aderindo a ele (Diniz, 2008).

Alguns estudos têm discutido como as celebrações carnavalescas foram influenciando nas sociedades ao longo dos anos. Para Araújo (2012), o carnaval influencia a sociedade e é influenciado por ela – como no Egito Antigo, onde, no carnaval, ocorria adoração aos deuses, seja pela fertilidade, pelas boas colheitas ou para contar a fúria das divindades. Já o carnaval pagão, na Antiga Roma, caracterizou-se pelas celebrações bacanais, lupercais e saturnais, todas como festas com exageros e inversões de regras sociais, como se negassem a rotina diária.

Nas folias momescas é que a dinâmica social assume o papel de valorização das interdependências entre os saberes por meio da diversidade cultural propiciada pelos atores sociais. Para Santos (2010, p. 142), “o reconhecimento da diversidade epistemológica do mundo sugere que a diversidade é também cultural e [...] ontológica, traduzindo-se em múltiplas concepções de ser e estar no mundo”.

Essa dinâmica sociocultural é fortemente visualizada no município de Cruz Alta, foco empírico desta pesquisa, onde há uma tradição do carnaval de rua em que as escolas de samba realizam desfiles anualmente, atraindo público de toda região, do estado e do exterior. As práticas socioculturais aqui referendadas, no âmbito do carnaval, compreendem uma diversidade de práticas enquanto ações dos agentes sociais, os quais integram uma sociedade e carregam consigo diferentes conceitos que atravessam o cultural.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o carnaval como um festejo popular para o município de Cruz Alta, enquanto prática sociocultural.

O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Segundo Fazenda (2002, p. 25), “a memória retida, quando ativada, relembra fatos, histórias particulares, épocas, porém o material mais importante é o que nos permite a análise e a projeção dos fatos [...]”. Essa frase vem ratificar o papel do carnaval enquanto festa popular e prática sociocultural que perpassa a interdisciplinaridade, trazendo à luz da sociedade as mais diversas questões que permeiam tal festejo, conferindo-lhe sentido, isto é, o ser e estar no mundo.

Para Pombo (2003, p. 15), “uma aproximação interdisciplinar não é uma aproximação que deva ser pensada unicamente do lado do sujeito, daquele que faz a ciência. [...] tem a ver com o próprio objeto de investigação e com a sua complexidade”. Assim, é na consolidação dos mais diversos conceitos que deram e dão significado ao carnaval, bem como nos diferentes atores envolvidos no seu processo de construção e que representam a essência da festa, que se vislumbra a interdisciplinaridade.

Portanto, diante desse fenômeno social no qual se constitui o carnaval a interdisciplinaridade se encontra intrínseca como instrumento de resgate do ser humano e das atitudes que se constituem como interdisciplinares. Se essa interdisciplinaridade deve ser vista para além do sujeito, no objeto a ser investigado, há nas peculiaridades da folia carnavalesca das escolas de samba de Cruz Alta um vasto e rico espaço a ser explorado.

Do ponto de vista da abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Ela responde a questões muito particulares e com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado nas Ciências Sociais. Para Minayo (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Quanto aos objetivos, é definida como descritiva e exploratória, pois teve o propósito de analisar, caracterizar e identificar as informações obtidas sobre a temática pesquisada. Em relação à estratégia de investigação, a abordagem consiste em uma pesquisa de campo.

A pesquisa foi realizada no município de Cruz Alta, o qual possui uma população de 62.821 habitantes (IBGE, 2010) e está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O índice de desenvolvimento humano (IDH) do município, em 2015, foi de 0,750, o que compreende desenvolvimento médio, e o produto interno bruto por pessoa (PIB *per capita*) somou R\$ 47.062,67 no ano de 2015, conforme o *Caderno de Estatísticas Socioeconômicas: município de Cruz Alta* (Unicruz, 2016).

A economia do município está alicerçada na atividade agropecuária, voltada à agricultura intensiva, predominando a produção de grãos, especialmente as culturas de trigo, milho e, sobretudo, soja. Recentemente, amplia-se a produção da pecuária de leite, em virtude da instalação e do aumento de indústrias lácteas na região (Unicruz, 2016).

O contexto do estudo compreendeu os membros da comunidade carnavalesca do município e que estão atrelados às escolas de samba de Cruz Alta. As escolas que compõem o carnaval de Cruz Alta são: Gaviões da Ferrô, Imperatriz da Zona Norte, Sociedade Recreativa e Filantrópica Unidos de São José e Sociedade Academia de Samba Unidos do Beco. Nesse universo, fizeram parte da pesquisa os presidentes das 4 escolas de samba do município e membros mais antigos por escola, indicados pelos presidentes.

Da mesma forma, a pesquisa foi realizada com a Secretaria de Cultura e Turismo de Cruz Alta e com funcionários e pessoas da comunidade que estão envolvidos no carnaval do município. O presidente da Liga das Escolas de Samba e a secretária de Cultura da cidade foram contatados via carta de solicitação de pesquisa.

O total de participantes do estudo foi de 25 entrevistados. Desses, 15 são integrantes das escolas de samba, 4 fazem parte da Secretaria de Cultura e Turismo do município e 6 são pessoas da comunidade de Cruz Alta.

Os participantes da pesquisa, por meio de entrevista, responderam às perguntas do formulário semiestruturado com o objetivo de descrever fatos, registrar marcos importantes para as escolas e abordar as questões econômicas e socioculturais sobre a temática analisada.

Com base nas indicações dos entrevistados da Secretaria Municipal de Cultura e das escolas de samba, foram realizadas as entrevistas com pessoas da comunidade que, ao longo dos anos, participaram da história do carnaval de Cruz Alta, totalizando 5 perguntas e 6 entrevistados.

A pesquisa de campo foi feita de acordo as seguintes etapas:

a) Etapa 1: Contato, pessoalmente, com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cruz Alta, a fim de identificar, com a secretária de Cultura, os 5 servidores públicos mais antigos da secretaria, bem como os presidentes das escolas de samba, além de obter indicações de pessoas da comunidade que pudessem contribuir para a caracterização do carnaval em Cruz Alta;

b) Etapa 2: Solicitação aos presidentes das escolas de samba para identificar os 5 membros mais antigos de sua escola e pessoas da comunidade que fizeram parte do carnaval de Cruz Alta, capazes de contribuir com a pesquisa. Agendamento das entrevistas, que foram individuais;

c) Etapa 3: Contatos, via ligações telefônicas e pessoalmente, com os servidores públicos indicados pela secretária municipal, os membros de cada escola sugeridos pelos presidentes e pessoas da comunidade indicadas por ambos para agendamento das entrevistas;

d) Etapa 4: Realização das entrevistas individualmente com os participantes da pesquisa;

e) Etapa 5: Sistematização dos dados da pesquisa para análise e interpretação.

O método utilizado para a análise e discussão dos resultados foi a transcrição do conteúdo das respostas dos participantes da pesquisa, obtidas por intermédio de entrevistas semiestruturadas. Portanto, na relação entre os dados coletados e as bases teóricas relevantes do estudo é que se efetivou a análise dos elementos constitutivos presentes em tais aspectos, de forma que estes possibilitaram não apenas unir informações e experiências, mas construir, com base nestas, novos conhecimentos, contribuindo cientificamente com a comunidade acadêmica e a sociedade cruz-altense e região, de modo a dar solução ao problema desta pesquisa e um retorno positivo aos seus participantes por meio do envio de uma cópia deste trabalho para a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cruz Alta.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi aprovada, conforme Parecer n.º 3.085.376, de 14 de dezembro de 2018. Além disso, foi entregue aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO CARNAVAL

Apresenta-se aqui uma discussão sobre os impactos socioculturais do carnaval para seu local de origem, ou seja, para o município que o realiza. As comemorações momescas possuem uma grande relevância na cultura e na vida social brasileira, tanto que se ouve seguidamente que o ano começa somente após os festejos carnavalescos no Brasil. Bourdieu (2004, p. 234) afirma:

A cultura é um desafio que, à semelhança de todos os desafios sociais, supõe e impõe a um só tempo, que o indivíduo entre no jogo e se deixe levar pelo

jogo [...]; além disso, o interesse pela cultura, sem o qual não existe corrida, nem concurso, nem concorrência, é produzido pela própria corrida e pela própria concorrência que ele produz. Fetiche entre os fetiches, o valor da cultura engendra-se no investimento originário implicado no próprio fato de entrar no jogo e na crença coletiva relacionada com o valor do jogo que faz o jogo e que refaz, sem cessar, a concorrência pelos desafios (Bourdieu, 2004, p. 234).

É praticamente impossível ficar alheio aos reflexos socioculturais que os dias de folia produzem; por outro lado, também é claro que o carnaval constitui uma importante atividade econômica que se mobiliza com base na cultura nacional. É, portanto, fundamental pensar o social, considerando-se que há um imbricamento entre cultura e desenvolvimento, sem que um inviabilize ou anule o outro, mas sim que contribuam mutuamente para a realização de uma atividade ou organização da sociedade, nesse caso o carnaval. Desse modo:

Cultura e desenvolvimento se referem a processos sociais, e não a variáveis, razão pela qual não há sentido em se dizer que um gera ou obstaculiza o outro. Ambas as dimensões estão envolvidas e se referem a uma realidade e a um porvir de realizações, construídos socialmente, a que se deve almejar e alcançar. Cultura e desenvolvimento relacionam-se, portanto, com os ideais de respeito às liberdades individuais e de organização da sociedade, de forma a garantir as condições para que as liberdades sejam realizadas em um contexto de promoção da diversidade e de respeito democrático pelo pluralismo de opiniões e pela diferença (Silva, 2010, p. 9).

Para Silva (2010, p. 9), o desenvolvimento envolve o contexto cultural, e o cultural o condiciona. O próprio movimento de organização das escolas de samba representa um grande exemplo de criação cultural popular que se manifesta no seio de uma comunidade, muitas vezes com grandes problemas de ordem econômica e estrutural, mas que traduz durante os desfiles, por meio dos sambas-enredo, de fantasias e de alegorias, essas questões como uma forma de trazer à sociedade uma reflexão sobre as necessidades tão mascaradas em seu cotidiano.

Da mesma forma o carnaval – como um espetáculo de alegria que encanta os olhos do público, trazendo-o para festejar – envolve toda uma dinâmica social e econômica, contribuindo com o processo produtivo, enquanto gerador de empregos temporários na confecção de fantasias, carros alegóricos e samba-enredo, bem como com a organização de eventos que captam recursos para tornar viável o desenvolvimento artístico da festa carnavalesca que expressa todo um movimento cultural e, por que não dizer, reivindicatório, ao refletir sobre emancipação social dos sujeitos. Assim:

[...] emancipação social é um conceito absolutamente central na modernidade ocidental, sobretudo porque essa tem sido organizada por meio de uma tensão entre regulação e emancipação social, entre ordem e progresso, entre uma sociedade com muitos problemas e a possibilidade de resolvê-los em outra melhor, que são as expectativas. Então, é uma sociedade que pela primeira vez cria essa tensão entre experiências correntes do povo, que às vezes são ruins, infelizes, desiguais, opressoras, e a expectativa de uma vida melhor, de uma sociedade melhor (Santos, 2007, p. 17).

O carnaval, portanto, traz em seu bojo impactos socioculturais, enquanto faz a mediação da construção/reconstrução do sujeito por meio das trocas e vivências sociais que propicia ao seu público. Segundo Diniz (2008, p. 11), “o Carnaval é por definição

– as definições são válidas no território de Momo – uma obra voraz, em sua incansável vontade de carnavalizar o resto do mundo. Não é possível compreendê-lo em sua totalidade, em todos os seus detalhes”. Sobre a mensagem ou conteúdo dos sambas-enredo que contribui a uma crítica ou reverência social, o autor é enfático:

A música, linguagem democrática e universal, ocupa, no Brasil, posição central nas principais questões políticas, sociais e culturais, a partir da segunda metade do século XX. Em seu seio, as classes sociais dialogam, os espaços urbanos encurtam, os compositores atingem status de poeta, os músicos ocupam simultaneamente a escola e a rua, os debates culturais acontecem, o acirramento ideológico se explicita (Diniz, 2008, p. 13).

Conforme Eagleton (2011, p. 41), “a palavra ‘cultura’, que se supõe designar um tipo de sociedade, é de fato uma forma normativa de imaginar essa sociedade. Ela também pode ser uma forma de alguém imaginar suas próprias condições sociais [...]”. Nas letras das músicas que embalam o carnaval, isto é, na tradução dos sambas-enredo em questões sociais e ideológicas construídas socialmente, estão bem visíveis os diálogos entre carnavalescos e foliões. Desse modo:

Embora “cultura” seja uma palavra popular no pós-modernismo, suas fontes mais importantes permanecem pré-modernas. Como ideia, a cultura começa a ser importante em quatro pontos de crise histórica: quando se torna a única alternativa aparente a uma sociedade degradada; quando parece que, sem mudança social profunda, a cultura no sentido das artes e do bem viver não será mais nem mesmo possível; quando fornece os termos nos quais um grupo ou povo busca sua emancipação política; [...] A cultura, em outras palavras, chega intelectualmente a uma posição de destaque quando passa a ser uma força politicamente relevante (Eagleton, 2011, p. 41- 42).

Bauman (2012, p. 2), ao mencionar que “as relações sociais são elas próprias o núcleo duro” da interação concreta (tal como a estrutura social é o núcleo duro da organização social – da “forma como as coisas são feitas na comunidade ao longo do tempo”), evidencia exatamente a influência que as interações exercem na construção de uma sociedade, e o carnaval, nesse contexto, efetiva um papel de suma importância enquanto gerador de conteúdo informativo, ao possibilitar a formação de opiniões, desmistificar preconceitos e propiciar a inclusão social e cultural.

Assim, o carnaval representa as várias dimensões da vida e da cultura de um povo e/ou local e apresenta-nos seus elementos constitutivos, como a música, a dança, as alegorias e fantasias, importantes produtos culturais que representam a formação e o desenvolvimento da sociedade. Nessa manifestação sociocultural o homem expressa valores sociais que contribuem para contar sua história, seja política, econômica ou social, numa representação do passado, do presente ou vislumbrando o futuro.

O carnaval de Cruz Alta, por ser uma festa popular que reúne pessoas de vários lugares do país, bem como de fora do Brasil, já se tornou uma forte tradição e tem como características a integração e a união entre as escolas de samba. Ao serem questionados se consideram que o carnaval contribui social e culturalmente para a cidade, os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que ele, socialmente, torna seus integrantes iguais, independentemente de cor, raça, classe social, etnia e gênero, além de gerar conhecimentos aos indivíduos.

Para o entrevistado 20 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019), o carnaval tem a capacidade de equiparar as pessoas das mais diferentes camadas sociais, mostrando, mediante a vivência dentro das escolas, que todos são iguais e têm o

mesmo valor, sendo essa a maior contribuição social que a folia oferece. Culturalmente, o aprendizado que resulta da reunião das mais diversas vertentes culturais, como teatro, musicalização, artes plásticas, dança, enfim, tudo que é apresentado pelas escolas durante os desfiles, aprimora o conhecimento dos assistentes, tornando-os cidadãos livres de pensamento, o que é primordial para a construção de uma sociedade melhor. Sobre a diversidade de conhecimentos, no contexto da ecologia dos saberes, Santos (2004, p. 549) afirma:

[...] são as vias para enfrentar uma das condições de incerteza do nosso tempo: a diversidade infinita da experiência humana e o risco que se corre de, com os limites de conhecimento de cada saber, se desperdiçar experiência, isto é, de se produzir como inexistentes experiências sociais disponíveis (sociologia das ausências) ou de se produzir como impossíveis experiências sociais emergentes (sociologia das emergências).

Do mesmo modo, o entrevistado 21 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019) afirma que, *"culturalmente, o festejo possibilita entender outras culturas através dos temas apresentados nos desfiles. Quem assiste é como se estivesse vivendo a história, pois enche os olhos do público e alimenta o coração"*. Para o entrevistado 13 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2020), *"o carnaval traz conhecimento e diversão para o povo e, principalmente, cultura, pois se estuda muito para fazer um samba-enredo, sendo realizada uma pesquisa para sua criação"*.

Sobre os gêneros musicais carnavalescos, Diniz (2008) ressalta que para cada gênero musical existe uma introdução sobre o local em que surgiu, realçando a sua formação cultural e histórica, e os compositores, músicos e intérpretes são personagens de pequenas biografias. Por um motivo claro, os compositores das escolas de samba tiveram sua história de vida entrelaçada à história das agremiações carnavalescas.

De acordo com o entrevistado 23 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019), o carnaval gera um impacto socioeconômico quando propicia o desenvolvimento desses setores – social e cultural –, principalmente com o acolhimento das comunidades mais carentes, gerando oportunidades, seja de lazer e entretenimento, como espaço de socialização, seja de geração de trabalho e renda para as famílias. Culturalmente, o carnaval abre espaços para as artes como um todo, além de propiciar informações, conhecimentos e a formação do sujeito. Para Santos (2010), a ecologia de saberes consiste na diversidade de saberes e vivências existentes na contemporaneidade e, conforme ocorre o diálogo e a interação sociocultural, os sujeitos acabam ampliando os seus conhecimentos. Para o entrevistado 23, portanto, o social, o cultural e o econômico estão fundamentalmente atrelados, tendo em vista que o carnaval, em sua produção, é gerador de trabalho e renda, lazer e entretenimento, além de constituir espaço de socialização e integração das comunidades e propiciar conhecimentos. A criação de enredos, fantasias e alegorias demanda conhecimentos que serão vivenciados pelo público na apresentação de um grande espetáculo. Assim:

[...] os próprios sambas-enredo contam histórias. As fantasias e carros alegóricos trazem uma história que requer estudo e isso é conhecimento e cultura. Socialmente, eu acho que o carnaval é uma aglomeração de pessoas com culturas, ideias diferentes, mas com mesmo objetivo, que é extravasar e ser feliz durante o carnaval (entrevistado 22, segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019).

A geração de trabalho durante o período do carnaval, mesmo que informal, reflete economicamente na vida das famílias desses empregados e, automaticamente, no comércio local, pois quem trabalha consome e, de alguma forma, essa renda temporária agrega na satisfação das necessidades básicas como saúde, alimentação e educação. Da mesma maneira, o carnaval de Cruz Alta, além do entretenimento e do espetáculo, possibilita às suas escolas que realizem um importante trabalho de inclusão social em suas comunidades.

O carnaval não é só uma festa. É feito todo um trabalho social, pois a comunidade da Ferrô apresenta núcleos de vulnerabilidade, onde a escola procura dar uma assistência, trazendo-os para o seu contexto para que se sintam incluídos. A Vila Ferroviária está dentro da Ferrô! (entrevistado 7, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

A escola também realiza um trabalho social muito importante para a comunidade, o que pensa em ampliar através de oficinas de cabeleireiros, música (ensinar a tocar instrumentos), com o objetivo de gerar renda para as famílias dos participantes e assim evitar situações de drogadição (entrevistado 3, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

O carnaval de Cruz Alta ganhou novas dimensões, e municípios vizinhos fazem-se presentes como assistentes e como desfilantes. Também conta com a presença de foliões do Uruguai e da Argentina nos seus desfiles, havendo um intercâmbio entre o Brasil e esses países. Quanto aos municípios gaúchos, participam Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Santa Maria, Ibirubá, Sobradinho, Santo Ângelo, Santa Rosa, Passo Fundo, Porto Alegre, Pelotas, Uruguai e Não-Me-Toque. De fora do estado, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Amazonas também se integram.

Ao perguntarmos aos participantes da pesquisa se a escolha dos sambas-enredo, fantasias e alegorias para os desfiles tem alguma relação com as questões que permeiam a sociedade cruz-altense, ou seja, seu modo de viver economicamente, sua história, a organização das comunidades locais, as políticas públicas existentes no município (saúde, educação, cultura, saneamento básico, entre outras), constatou-se pelas respostas que pode haver relação desses aspectos com as questões locais ou regionais, porém estes também podem se referir a uma história real ou fictícia, de outros lugares, ou até mesmo a lendas ou personagens.

De acordo com Fazenda (2008), vivemos momentos de transição e de questionamentos, uma época em que nossos saberes e nossos poderes parecem estar desvinculados. Mais do que isso: o saber atual, fragmentado, dispersou-se pelo planeta, e o centro dessa circunferência que antes era ocupado pelo homem se encontra, agora, vazio. O fantástico desenvolvimento científico e tecnológico que ora vivenciamos também trouxe uma preocupante carência de sabedoria e introspecção. Ciência e tecnologia lançaram-se em uma correria cega sem prestarem atenção à paisagem, e são essas questões que permeiam a sociedade que os carnavalescos buscam expressar na avenida.

Segundo o entrevistado 9 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019), a escola compra suas fantasias e um estilista do Rio de Janeiro desenha as que irão primeiro para Porto Alegre e depois virão para Cruz Alta, onde serão adaptadas. É uma parceria com a Escola Vila Isabel, de Porto Alegre, e cada escola paga metade do custo total. Depois dos desfiles, as escolas vendem essas fantasias e cinquenta por cento do valor fica para cada uma delas. Ainda não há previsão da quantia desembolsada, mas a escola tem uma estimativa de trinta mil reais que poderá gastar com fantasias. Já os carros são desenhados na própria escola.

Para o entrevistado 5 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019), não há necessariamente uma relação entre a escolha das fantasias e alegorias e o tema-enredo, pois afirma que essas seleções são feitas com base na definição de três a quatro temas e então a escola procura os materiais (fantasias e alegorias) prontos, por meio do contato com as escolas de fora. Ressalta ainda que, pela escassez de mão de obra qualificada em Cruz Alta para a produção dos elementos, as escolas buscam os que serão utilizados por outras agremiações de fora, o que justifica o carnaval de Cruz Alta ser fora de época, pois esperam essas escolas desfilarem.

O entrevistado 20 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019) afirma que não percebe relação dos temas-enredo com questões locais, pois com a modernização da forma de fazer carnaval, obedecendo à lógica do reaproveitamento de material, existem fantasias que, quando chegam a Cruz Alta, já estão cumprindo sua terceira ou quarta função, portanto nem sempre a adequação desse material responde a questões locais e pontuais, a menos que haja coincidências.

Já o entrevistado 7 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019) afirma que cada vez que a agremiação escolhe um tema procura fazer um *link* com a sociedade, inclusive a de Cruz Alta. Para o carnaval de 2020, o tema escolhido pela escola que representa fez uma relação muito forte com a cultura universal (histórica e universal), desde a criação da humanidade. Araújo conceitua enredo como

[...] um gênero novo com linguagem própria, que inventou suas próprias regras e normas. No princípio os temas versavam sobre a história do Brasil. Hoje se diversificam em lendas, folclores, costumes e literaturas em geral. O encarecimento dos desfiles levou ao enredo patrocinado, os temas de acordo com os fornecedores das verbas. Samba-Enredo é a trilha sonora do enredo, a ilustração poético-melódica do tema que a Escola desenvolve durante o desfile. O Samba-Enredo deve possuir a necessária harmonia musical que propicia o canto e a evolução sem esforço dos componentes, facilitando a manutenção da cadência da bateria e possuir melodia com tonalidade adequada para as vozes femininas e masculinas e consequente afinação, cujo efeito terá de sobressair-se na massa desfilante. Deve possuir harmonia e as necessárias pausas para permitir um desfile sem cansar os “desfilantes”. O Samba-Enredo possui estilo característico, versejar próprio, e exatamente porque não pode ser julgado como peça erudita, mas como expressão de linguagem popular não lhe deve ser exigidos esquemas rígidos de métrica e rima. O Samba-Enredo pode ser descritivo ou interpretativo. O Samba-Enredo só completa seu ciclo evolutivo na avenida, ou seja, ele pode ser bom na quadra, e no CD, mas não acontecer na avenida. No Quesito Samba-Enredo o Julgador irá avaliar dois sub-quesitos: a Letra e a Melodia (Araújo, 2012, p. 77).

Diferentemente ocorria nos carnavais do tempo da ditadura militar de 1964-1985, em que, segundo Santos (2014), no âmbito cultural aquelas festas apresentaram duas características gerais: a primeira foi a criação de uma identidade nacional e a segunda foi a construção, ou a consolidação, da imagem de um país no qual a cidadania, a democracia, a alegria e as festas populares, assim como o carnaval, fossem inerentes à sociedade brasileira. Atualmente, as escolas de samba têm a prerrogativa de poder apresentar na avenida a temática que assim desejarem, até mesmo críticas a questões sociais governamentais.

De acordo com Santos (2014), no Recife ao longo da década de 1970, nas regras da Secretaria de Segurança Pública para o carnaval, poucas mudanças ocorreram e, quando houve alterações, elas se deram para criar mais proibições, como no caso do curso e das travestis; parecia haver um temor de que os perigos da subversão colocassem a ordem

em risco e, assim, a Delegacia de Costumes era um dos principais órgãos responsáveis por coibir a livre circulação das travestis no carnaval. Atualmente, o carnaval de Cruz Alta inclui no seu evento o Concurso da Rainha Gay, com grande participação do município e da região, com belas fantasias e muito samba no pé para mostrar ao público que aplaude euforicamente, desmistificando qualquer tipo de preconceito.

Considerando-se as falas dos participantes da pesquisa, as escolas de samba têm total liberdade para criar, começando pelo tema que origina o enredo, do qual surgem os elementos, a fantasia e as alegorias, que vão contar uma história representada pelos integrantes das alas, a qual poderá ou não ter relação com questões que permeiam a sociedade de Cruz Alta. Santos (2007) afirma que a diversidade do mundo é inesgotável, portanto há uma série de possibilidades para a produção da festa popular.

Para Bourdieu (2004), a autonomia dos campos de produção cultural varia consideravelmente não só conforme as épocas de uma mesma sociedade, mas também de acordo com as sociedades. No entanto, com o novo formato que o carnaval de Cruz Alta traz atualmente, observa-se que, mesmo havendo inicialmente a liberdade para escolher um tema, este tem de estar alinhado com a temática da agremiação da qual vai comprar ou alugar fantasias e alegorias, pois é necessário que os elementos sejam adaptados (com poucas alterações, quando necessário), pois, além do curto espaço de tempo para ajustes, deve existir harmonia entre as alas e o enredo.

Ao perguntarmos aos entrevistados se há uma integração entre as culturas das cidades vizinhas, considerando que o carnaval de Cruz Alta é bastante conhecido na região, eles informaram que existe uma relação de reciprocidade entre as escolas de Cruz Alta com as de fora, e isso pode ser visto quando uma escola visita e prestigia eventos ou desfila no município da outra, quando fazem parcerias para compra ou aluguel de fantasias e alegorias e até mesmo quando cedem componentes ou baterias para desfiles de outras agremiações. Cruz Alta tornou-se um polo carnavalesco do estado, com ampla divulgação das festividades de Momo, o que faz com que haja participação até mesmo internacional em seus desfiles e eventos e vice-versa.

De acordo com o entrevistado 20 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019), Cruz Alta consolidou-se já há alguns anos como polo carnavalesco do estado, e essa realidade é percebida pela participação da região na vida orgânica das escolas que contam com delegações vindas dos mais diversos lugares do estado do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Mercosul.

O entrevistado 21 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019) afirma que as comissões dos carnavais e da Liga das Escolas de Samba de Cruz Alta (Lesca) visitam os carnavais de outras cidades, e aquelas que não têm carnaval de rua, como Ijuí, Tupanciretã e Júlio de Castilhos, sempre convidam as baterias e as alas para abertura dos carnavais. Esses municípios também participam do carnaval de Cruz Alta.

Para o entrevistado 13 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2020), apesar de Cruz Alta ser um município com predomínio agropecuário, as outras cidades da região vêm para assistir e desfilar no seu carnaval. Por exemplo, de Ijuí veio uma ala com uma média de 30 componentes para o carnaval de 2020. Esse bloco levou o samba-enredo da escola, ensaiou a coreografia e veio para desfilar pela Unidos do Beco.

O entrevistado 2 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019) recorda que em um carnaval *“a Imperatriz fez abertura do carnaval de Ijuí com uma apresentação na praça, pois lá só existem blocos de carnaval”*. Do mesmo modo, o entrevistado 9 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019) acrescenta que *“algumas cidades mandam componentes para desfilarem na Unidos da São José e a mesma ajuda outras escolas, emprestando fantasias”*.

Refere o entrevistado 23 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019) que sua resposta é sim e não. Sim, porque há um processo de divulgação em que as cidades da região, do estado e do país são convidadas a participar do carnaval de Cruz Alta. As redes sociais também possibilitam essa integração com a vinda de pessoas de fora, tanto para compor como para assistir aos desfiles. Não, porque muitas vezes algumas cidades da região não têm a tradição de cultivar o carnaval, havendo uma certa dificuldade de integração.

Sobre essa integração entre agremiações de diferentes localidades e seus componentes que participam ativamente dos festejos de outras, Duarte (2016) aponta que a centralidade do carnaval, nesse contexto, se traduz na intensidade das possibilidades de deslocamento e de trocas entre os locais que constituem a interculturalidade (ou diversidade cultural) do fenômeno carnavalesco das escolas de samba nos Pampas.

Isso não é diferente no carnaval de Cruz Alta, pois, apesar da proximidade dos municípios, os hábitos culturais são distintos, havendo uma importante e rica troca de conhecimentos. Cruz Alta adotou o modelo do festejo popular de Uruguaiana, segundo os entrevistados 1, 9, 16 e 23, havendo uma espécie de intercâmbio cultural com a própria cidade de Uruguaiana quando as escolas de samba de Cruz Alta participam dos seus eventos e até mesmo pela comercialização de fantasias e alegorias. Do mesmo modo ocorre entre Cruz Alta e outros municípios do estado e do exterior.

Outro fato importante a discutir é como o carnaval se desenvolveu no estado, considerando a figura do gaúcho, baseada na exaltação do estilo de vida do campo e com centro produtor simbólico fundamentado na vida agropastoril. Para Duarte (2016), é curioso entender como se aprimorou nos Pampas a prática do samba e a importância do carnaval das escolas de samba na sua relação com o gauchismo, pois, tanto na região de Uruguaiana como na região de Cruz Alta, historicamente o fato está relacionado com as disputas territoriais frequentes entre a Coroa espanhola e a Coroa portuguesa entre os séculos XVI e XIX, ou seja, com o processo de colonização. Segundo Duarte (2016, p. 33):

Era a brincadeira do entrudo que fazia sucesso nos carnavais do período colonial e do Império, os jogos de sujeira herdados dos portugueses que trouxeram o costume do velho continente para as ruas brasileiras. Na virada do século XIX para o XX, foram os préstimos carnavalescos oferecidos pelas grandes sociedades de Uruguaiana que disputavam a preferência da sociedade. O público assistia nas ruas o desfile de luxo de carros alegóricos que trazia o garbo e a elegância das elites locais.

Foi na década de 1950, contudo, que uma grande novidade surgiu na cidade, causando grande furor e fazendo com que os blocos de carnaval se reagrupassem no intuito de se adaptar à nova forma artística: a batucada do samba carioca, trazida pelos militares da Marinha que chegavam para guarnecer a fronteira. Fuzileiros navais destacados do centro do país chegaram à fronteira sul do Brasil, anos após a Segunda Guerra Mundial (Duarte, 2016).

Duarte (2016) ressalta que para os historiadores, assim como para os sambistas mais antigos da cidade de Uruguaiana, foram os militares que trouxeram da capital do país na época o ritmo envolvente, os desconhecidos instrumentos de percussão, a forma de tocar e as músicas mais populares do carioca que fizeram sucesso no carnaval de Uruguaiana.

Segundo Ferreira (2004), o grande sucesso das escolas de samba cariocas, modelo para Uruguaiana e Cruz Alta, faria com que seu formato de apresentação fosse copiado por diversas festas carnavalescas no Brasil e no mundo e sua forma de organização

servisse de modelo a ser seguido. A difusão do formato das escolas de samba cariocas pelo Brasil ocorreria a partir de meados da década de 1940, e grupos de todo o Brasil começariam a organizar-se como escolas de samba, entre as quais: Bambas da Orgia e Imperadores do Samba, em Porto Alegre; Novo Império, em Vitória; X9, em Santos; Garotos do Céu, no Recife; Nenê de Vila Matilde, em São Paulo. Porém

[...] será a partir da década de 1960 que a difusão do Carnaval ao estilo da “Capital do Samba” tomaria de roldão quase todas as cidades importantes do país. Entretanto, apesar de buscarem reproduzir seus estados, as normas e formas das escolas cariocas, esses novos grupos carnavalescos espalhados pelo Brasil acabariam por desenvolver uma maneira própria de se apresentar, preservando certas “tradições cariocas” e subvertendo outras tantas de acordo com os diferentes processos culturais de cada região. Um bom exemplo disso é a figura da porta-estandarte nas escolas de samba de Porto Alegre (Ferreira, 2004, p. 373).

Ao questionarmos os entrevistados se percebem alguma distinção entre classes sociais, religiões ou culturas durante o carnaval, a maioria respondeu que durante os desfiles não há diferenciação, pois existe um objetivo maior, que é a vitória, e seu alcance depende da união, do esforço e do comprometimento de todos. *“Chega um componente de carrão, enquanto o outro, de uma mesma ala, chega com uma roupa simples e a pé, mas todos vestem a mesma fantasia e todo mundo é igual, unidos pelo amor à escola”* (Entrevistado 8, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

O entrevistado 12 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019) revela que, no contexto final, não se tem distinção, pois em todas as atividades feitas no carnaval cada um tem o seu papel, mas que se percebem questões diferentes da financeira (poder aquisitivo), porém isso não influencia no objetivo, que é o desfile das escolas. Salienta que, obviamente, a questão financeira interfere no que pode ser proporcionado para a escola pelos seus componentes. Cita as escolas Unidos do Beco e Unidos da São José como as agremiações que mais concentram componentes com melhor poder aquisitivo e exemplifica a família Plentz, que ajudou muito no crescimento de uma das escolas, pois o carnaval sobrevive também de doações de muita gente da sociedade.

Duarte (2011) refere que, no mundo carnavalesco, a ordem social é regida pela devoção à escola de samba e seus símbolos e que a prática de seu grupo diretivo no poder – desde as primeiras reuniões do presidente, nos primeiros meses após o carnaval, quando já se trabalha na definição do enredo, no desenvolvimento dos desenhos protótipos, trabalhos em ferro, carpintaria, composição do samba – procura por patrocinadores e apoiadores e por adesão de integrantes. Acrescenta ainda:

É um grande esforço se pensando no desfile ideal em que se espera alargar a capacidade de mobilização de indivíduos e a realização de desfiles monumentais – Cerimônias cada vez mais esplêndidas – num jogo de prestígio e devoção da instituição em relação às outras competidoras. Os carnavalescos sabem que o desfile é resultado deste intrincado jogo de relações de produções materiais e simbólicas (Duarte, 2011, p. 64).

O entrevistado 23 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019) afirma que *“o carnaval é uma festa muito democrática, logo, não se consegue perceber distinções, pois é um espaço comum a todos, onde questões políticas, religiosas, de classes ou raças são deixadas de lado, havendo uma integração onde todo mundo é igual”*. A única distinção que se tem é quanto ao uso do recurso público, pois parte da sociedade cruz-altense considera desperdício investimentos no carnaval e acha que estes

deveriam ser utilizados em outras áreas, como educação e saúde. Tal recurso, porém, é de fomento à cultura, devendo ser aplicado em atividades culturais como o carnaval, reforça o entrevistado. Conforme corrobora o entrevistado 13:

Dentro da escola, somos todos iguais! Mas tem uma parcela da sociedade que é contra o uso do dinheiro público no carnaval, sendo que é apenas uma parte dos custos do carnaval que é mantida com esse recurso, em torno de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais). O restante dos gastos da escola é custeado através de eventos como promoções, jantares e rifas que a escola realiza. A escola trabalha o ano inteiro para colocar o espetáculo na avenida! (entrevistado 13, segmento: integrantes de escolas de samba, 2020).

O entrevistado 3 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019) também acredita que não existe distinção entre as pessoas ou classes sociais durante o carnaval; a única reclamação que se tem é que o carnaval de Cruz Alta é fora de época, considerando que as escolas alugam as fantasias de outras de fora que desfilam antes, como é o caso de Uruguaiana. Da mesma forma, há um preconceito vindo de parte da sociedade cruz-altense – em virtude do uso do recurso público para o carnaval – e por parte da Igreja Católica, pois os desfiles acontecem no período da Quaresma. Conforme alguns entrevistados:

[...] já houve discriminação por parte da Igreja Católica, a qual, judicialmente, solicitou que houvesse o cancelamento do repasse de verbas do poder público municipal para o carnaval (escolas) em 2017. O Bispo, no seu entendimento, afirmou que esse recurso poderia ser usado para outros benefícios para a sociedade, momento em que houve uma explicação sobre a distinção dos recursos dentro de cada política pública, neste caso, na cultura (entrevistado 1, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

Sempre vai ter distinção, pois a cidade é conservadora e o carnaval de Cruz Alta é fora de época, o que a igreja não concorda porque é no período da Quaresma. Ainda há aquela ideia de que o Carnaval é uma bagunça. Sabe-se que aqui o carnaval é um concurso, não apenas uma folia (entrevistado 9, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

Conforme corrobora o entrevistado 20 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019), *“há predominantemente um debate quanto à destinação dos recursos públicos ao fomento da cultura popular. Nesse aspecto afloram as diferenças ideológicas e principalmente o preconceito que há especificamente com o carnaval”*, diferentemente da avenida, onde todos são iguais e não há espaço para preconceitos.

Em relação a guardar elementos característicos dos desfiles, como fantasias, adereços, fotos, recortes de jornais ou revistas, entre outros, e qual o significado que esses elementos têm na vida dos participantes da pesquisa, a maioria dos entrevistados informou que guarda apenas fotografias dos desfiles e eventos, pois as fantasias e alegorias são devolvidas ou vendidas e o que sobra de material dos carros alegóricos é reaproveitado posteriormente. *“[...] cada vez que revejo esses registros me transporto para o momento e realmente tenho a plena convicção que fez parte da minha história de vida”* (entrevistado 20, segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019).

De acordo com DaMatta (1986, p. 45), *“[...] o homem é o único animal que se constrói pela lembrança, pela recordação e pela ‘saudades’, e se ‘desconstrói’ pelo esquecimento e pelo modo ativo com que consegue deixar de lembrar”*. Guardar

elementos constitutivos dos festejos carnavalescos significa, portanto, poder resgatar memórias das experiências vividas em sociedade. O autor afirma ainda sobre o significado das memórias:

Vivemos sempre entre esses momentos, como passageiros que estão saindo de um evento rotineiro para a ocorrência fora do comum que, por sua vez, logo pode tornar-se novamente rotineira e fazer parte da paisagem do nosso irreflexivo cotidiano. A viagem da rotina para o extraordinário, porém, depende de uma série de fatores. Ela pode variar de sociedade para sociedade e pode ser realizada tanto coletiva quanto individualmente. Nossa biografia se faz precisamente pela alternância de situações que foram esquecidas com situações que “guardamos” como tesouros ou cicatrizes em nossa cabeça e que formam o que denominamos “memória” (DaMatta, 1986, p. 44-45).

Sobre o significado dos elementos constitutivos dos desfiles, Araújo (2012) afirma que as fantasias no contexto de um desfile retratam a época, caso o enredo gire em torno de um acontecimento histórico, os elementos tradicionais, folclóricos, regionais ou a ideia que o enredo desenvolve. As fantasias são, assim, criações artísticas que constituem as indumentárias das personagens do enredo. Além da beleza, a roupa deve permitir a dança, a empolgação, o canto, a vibração e o movimento do desfilante.

Em relação às alegorias, Araújo (2012, p. 83) define-as como “a representação plástica e ilustrativa do enredo, são uma rica demonstração da inventividade, capacidade de recreação, improvisação e um dos melhores momentos de demonstração da qualidade da arte brasileira”, e, em conjunto com as fantasias, contam a história que a escola de samba deseja passar para o seu público durante o espetáculo dos desfiles.

O entrevistado 13 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2020) refere que guarda fotografias, camisetas, camisas dos desfiles e recortes de jornais, pois esses elementos têm grande importância na sua vida, visto que se apaixonou pela Unidos do Beco quando ainda era criança. Esses itens representam a sua paixão pela escola. Teve propostas para mudar de escola, mas nunca quis. Atualmente, pelo que sabe, é o carnavalesco mais antigo que permanece trabalhando na mesma escola, atuando como diretor de bateria e patrimônio. O barracão é sua segunda casa, afirma.

Portanto, é o amor pelas agremiações que torna os elementos, que são partes integrantes dos desfiles, um bem precioso, com os quais os componentes das escolas de samba se identificam, pois constituem importantes memórias não apenas do carnaval, mas de sua história de vida em sociedade.

Ao serem questionados se há uma integração entre as escolas pelo espetáculo dos desfiles ou se a rivalidade é mais acirrada, as respostas dos entrevistados foram unânimes, pois todos acreditam que haja rivalidade apenas durante os desfiles. Todas as agremiações brigam pelo título de campeã do carnaval, mas, fora isso, há integração entre as agremiações. *“Tem momento de integração, mas há momento de luta. São adversários apenas na avenida. Fora dela, todos se respeitam. Essa rivalidade grande existe apenas no momento dos desfiles”* (entrevistado 11, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

Há uma integração, sim, inclusive a escola divide barracão com a Gaviões da Ferrô e quando precisa de materiais como colas e espumas, na construção dos seus carros, já tarde da noite, esta escola já nos emprestou. Somente nos desfiles que é cada um por si, pelo título. Todo mundo quer ganhar! (entrevistado 9, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

Hoje em dia, há uma integração maior, onde uma escola de samba participa dos eventos realizados pela outra como escola participante e faz o Grupo Show que se apresenta com seus integrantes. A rivalidade fica mesmo só no dia do desfile nos dias de hoje (entrevistado 11, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

Conforme os entrevistados, na hora dos desfiles todos se respeitam, mas durante a preparação ocorrem rugas entre os componentes, uns falando mal dos outros, e a competição é acirrada porque todos querem vencer. Mas, quando termina o desfile, todos se abraçam e desejam boa sorte. O entrevistado 13 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2020) afirma ainda que se comove quando acontece de um carro quebrar na avenida, independentemente da escola que seja, pois é um ano inteiro de preparo, dois meses fechados no barracão, aprontando os carros para os desfiles.

O entrevistado 21 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019) afirma: *"Acredito que hoje é bem menos acirrada essa rivalidade entre as escolas, pois já é tão sofrido conseguir colocar a escola na avenida. Hoje há mais união entre as escolas de samba, a própria Liga das Escolas de Samba prioriza e promove essa união"*. Para Kulmann, Abreu e Lübeck (2019), as festividades envolvem situações que permeiam o coletivo, ou seja, a comunidade, de modo a proporcionar envolvimento e convivência que, de certa forma, estimulam a comunicação e ocasionam um ambiente de compartilhamento, confronto de valores, padrões sociais e culturais praticados durante a vida de cada cidadão.

Em relação à participação da comunidade cruz-altense nos desfiles das escolas de samba, bem como à existência de torcidas organizadas e à contribuição destas para o desempenho das escolas no desfile, as respostas foram convergentes, pois todos acreditam que as torcidas organizadas e a comunidade exerçam papel fundamental, estimulando as agremiações durante os desfiles. *"A comunidade participa dos desfiles e as torcidas são ativas, sendo que a torcida da Gaviões da Ferrô é a maior e a torcida da Unidos do Beco é a mais organizada"* (entrevistado 8, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

Conforme o entrevistado 20 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019), Cruz Alta tem uma população de cerca de 62 mil habitantes e observa-se que pelo menos 15 a 20 mil pessoas se envolvem no projeto Carnaval das mais diversas formas ou na sua organização dentro das escolas, na prestação de serviços, no comércio ou simplesmente na condição de espectador. Esse envolvimento também gera uma identificação e as pessoas naturalmente criam afinidade com uma ou outra escola, ou com todas. Logicamente a torcida ajuda no desempenho das escolas, pois é uma troca de energia, e há em Cruz Alta uma característica forte nesse sentido, tornando o desfile de pista e a postura das arquibancadas, mesas e camarotes um só espetáculo, em sintonia única.

Para o entrevistado 11 (segmento: integrantes de escolas de samba, 2019), o carnaval é uma festa popular, na qual as pessoas de classe baixa vão para se divertir, pois muitos não têm dinheiro para viajar e o carnaval representa suas férias. Já a parcela da sociedade com maior poder aquisitivo, em sua maioria, vai para ostentar; quer holofotes, ressalta. As torcidas são de todas as classes sociais; uns torcem porque realmente amam a escola e o carnaval e outros pelo *glamour* e fama. Mas que a torcida dá garra e gás para a escola entrar na avenida e fazer um belo desfile, isso dá, sim, e contribui muito, afirma.

Ao questionarmos os entrevistados sobre o que os levou a se identificar com determinada escola, as respostas foram múltiplas, entre as quais está o amor pelas agremiações e pelos bairros, pois muitos se identificam com a agremiação por residirem

no bairro em que esta nasceu. *“Foi o bairro! Sempre residi no bairro Malheiros e estudei na Escola Venâncio Aires, que fica ao lado da quadra da Escola Unidos da São José”* (entrevistado 9, segmento: integrantes de escolas de samba, 2019).

Já outros se identificam por terem amizade ou parentesco com integrantes das escolas que os convidaram a fazer parte delas ou, como afirma o entrevistado 20 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019): *“As cores, pessoas, região, procedência. Enfim, isso é sentimento e não há uma única explicação. Apenas se sente”*. O entrevistado 23 (segmento: integrantes da Secretaria de Cultura e Turismo, 2019) expressa: *“Vi a Imperatriz nascer. Não tinha como não ser Imperatriz da Zona Norte, pois meu tio, Mário Mafalda, foi um dos fundadores da escola”*.

Sobre a ideia de pertencer a uma localidade ou bairro e à agremiação que nela nasce, Duarte (2011) traz uma contribuição importante do carnaval porto-alegrense, da Escola da Vila do Iapi, quando dá a noção de “chão” para estabelecer um atributo positivo, altamente valorizado pelas escolas, como a adesão, a participação, a solidariedade e a força das alas movidas pelo amor à escola, na dança e no canto do samba. Segundo o autor, o grupo diretivo da escola entende que nas vilas e nas suas redondezas se encontra o chão necessário e obrigatório para o sucesso da agremiação, buscando incessantemente essa comunidade idealizada a cada participação mais ativa tanto nos desfiles quanto na confecção de fantasias por esses moradores.

Ferreira (2004) afirma que, se alguém perguntar o que faremos no carnaval do ano que vem, sabemos muito bem que a pessoa não está se referindo a um momento de alegria qualquer, mas àqueles três ou quatro dias que antecedem a Quarta-feira de Cinzas. Exatamente, em nome desses dias tão preciosos para os foliões é que as comunidades se unem e preservam as identidades dos locais aos quais pertencem. Essa identificação é muito forte, fazendo com que as pessoas se mobilizem pelo seu “chão”, como refere Duarte (2011), como espaço de construção da sua identidade.

Esse sentimento de pertencer à vila (bairro) onde residem e, portanto, à escola de samba que nela surgiu faz com que os integrantes se identifiquem com as agremiações e participem ativamente de todo o processo de preparação e organização dos desfiles, começando pela criação do tema, do samba-enredo, das fantasias e alegorias e da organização dos eventos que possibilitam a luxuosidade e a criatividade capazes de transformar o carnaval em um verdadeiro espetáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se as respostas dos entrevistados, comprova-se que o carnaval de Cruz Alta é uma festa popular que tem como características a união e a integração das comunidades, a inclusão social, a geração de trabalho e renda, a troca de saberes, a produção de conhecimentos e o crescimento cultural, constituindo assim uma importante contribuição econômica e sociocultural para o desenvolvimento do município.

Social e culturalmente, o festejo propicia a inserção social dos jovens e constitui um espaço de lazer e entretenimento para as camadas mais pobres, além de valorizar as artes como um todo, como o teatro, a música, a dança, pois os desfiles das escolas de samba são espetáculos repletos de informações e ricos em conhecimentos, transmitidos ao público por meio da história dos enredos, das fantasias e das alegorias apresentadas na avenida.

Percebe-se ainda que existe resistência por uma parte da população do município em relação ao carnaval, resistência essa que vai além do investimento do recurso de fomento à festa, o qual representa um investimento cultural; há uma questão ideológica

religiosa muito forte que faz o festejo ser visto apenas como um ato de transgressão social, que não contribui econômica, social e culturalmente para a sociedade cruz-altense.

Apesar da necessidade de fazer com que a população e os governos municipais entendam o carnaval como atividade cultural integrante de uma política pública importante para a inclusão social e a formação cidadã, fundamental para o desenvolvimento do município, devendo haver uma continuidade e manutenção de tal festa, atualmente a união dos sujeitos que compõem as comunidades carnavalescas, o apego e o respeito pelas próprias comunidades onde vivem, bem como o amor declarado pelas agremiações, fazem com que vençam todas as dificuldades que permeiam a organização do evento, conferindo uma identidade ao carnaval de Cruz Alta.

Enfim, é o trabalho dessas comunidades, a luta diária e a determinação para colocar sua agremiação na Avenida do Samba que fazem a festa carnavalesca atual ganhar um novo formato, no qual o luxo e a criatividade, como nos carnavais dos grandes centros, transformam os desfiles em verdadeiros espetáculos de encanto e magia, pelo mérito do trabalho de seus integrantes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Hiram. **A cartilha das escolas de samba**. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CORRÊA, Mara Rubia dos Santos. **O papel do carnaval no município de Cruz Alta – Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2020.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986. 86 p.
- DINIZ, André. **Almanaque do carnaval: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. 2008. Disponível em: <http://p.download.uol.com.br/mtv/biblioteca/historiadocarnaval.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- DUARTE, Ulisses Corrêa. Escolas de samba nos Pampas: textos e contextos da interculturalidade no carnaval de Uruguaiana. **Pragmatizes**, ano 6, n. 11, p. 30-45, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10431>. Acesso em: 11 mar. 2020.
- DUARTE, Ulisses Corrêa. **O carnaval espetáculo no sul do Brasil: uma etnografia da cultura carnavalesca nas construções das identidades e nas transformações da festa em Porto Alegre e Uruguaiana**. 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37828>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011. 208 p.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cruz Alta – população no último censo [2010]. **IBGE Cidades**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cruz-alta/panorama>. Acesso em: 3 mar. 2020.

KULMANN, Karolini Melo; ABREU, Carmen; LÜBECK, Elisa. **A consolidação do carnaval fora de época de Uruguaiana**. 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111618.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE, 2003, Porto. **Anais [...]**. Universidade do Porto, 2003. Disponível em: http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002_11.pdf. Acesso em: 26 abr. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fórum Social Mundial: manual de uso**. Madison: 2004. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/documentos/fsm.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Rosana Maria dos. **Vigilância, proibições e punições: ordem no carnaval do Recife**. 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1410953555_ARQUIVO_Artigosergipe.pdf. Acesso em: 17 mar. 2020.

SILVA, Frederico A. Barbosa. **O indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6495. Acesso em: 30 nov. 2018.

SILVA, Gustavo Madeiro. **Carnaval, mercado e diferenciação social**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1135/1/arquivo1596_1.pdf. Acesso em: 27 nov. 2018.

UNICRUZ – UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Banco de Dados Regional da Unicruz. **Caderno de Estatísticas Socioeconômicas: município de Cruz Alta**, Curso de Administração, v. 9, n. 9, out. 2016. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/caderno%20estat%C3%ADstica%202016.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.